

EDITORIAL

É com muita satisfação que lançamos a edição 3 da Prajna: revista de culturas orientais. Como sugerido no editorial de nosso primeiro número, o estado do campo de pesquisa sobre as múltiplas dimensões da cultura oriental no Brasil é ainda bastante fragmentado, contando com relativamente poucos canais de interlocução. Nesse sentido, a publicação de mais um número de nosso periódico científico desempenha papel importante ao congregar pesquisadores versando sobre a Ásia e suas difusões em diferentes regiões do mundo.

A edição 3 conta com quatro artigos, uma resenha e uma fonte primária. Dois deles dizem respeito ao universo da cultura pop japonesa, abordando as animações ou anime. O primeiro texto, de autoria de Rodrigo Galo Quintino, analisa a obra *Memórias de ontem*, dirigida pelo falecido Isao Takahata (1935-2018), um dos fundadores do prestigiado Studio Ghibli, ao lado de Hayao Miyazaki (1941-). Quintino ressalta as representações bucólicas da animação nos anos 1990, considerando o contexto histórico de expansão urbana e capitalista no Japão.

Alexandre Rodrigues da Costa, por sua vez, utiliza como fonte o anime intitulado *High Score Girl* que, diferentemente de *Memórias de ontem*, refere-se a uma série com diversos capítulos e baseada em mangá homônimo. No texto de Costa, ressalta-se que a representação dos games, um dos eixos do roteiro de *High Score Girl*, opera como um canal de transgressão e, portanto, crítica às dimensões do racional e do produtivo. Isso é particularmente importante considerando o desenvolvimento econômico aos moldes capitalistas que caracterizaram o Japão desde o pós-guerra, componente que perpassa as animações analisadas por Costa e Quintino.

Ainda no universo da cultura japonesa, embora abordando outros fenômenos, há os artigos de Luana Martina Magalhães Ueno e Danilo de Longhi Tessaro. Ambos enfocam as implicações culturais nipônicas

considerando o cenário de imigração para o Brasil iniciada em 1908. No texto de Ueno, ressalta-se a produção da memória sobre a imigração por intermédio das festividades de 50, 70 e 80 anos desde a chegada do primeiro navio trazendo famílias ao território brasileiro. De acordo com a pesquisadora, os discursos são matizados por colorações romanceadas e que enfatizam a harmonia social.

Ainda no terreno da memória, Tessaro analisa os túmulos de japoneses e descendentes presentes no Cemitério Municipal de Rolândia, cidade situada no Norte do Paraná e que recebeu, na primeira metade do século XX, imigrantes japoneses que formaram diversas colônias. Na reflexão do autor, enfatiza-se que as sepulturas em questão articulam representações religiosas envolvendo o Catolicismo, o Budismo e outras expressões, num terreno de trânsito de ideias bastante emblemático em relação ao cenário cultural brasileiro.

Também no que se refere à cultura japonesa, Rômulo da Silva Ehalt publica na edição 3 uma resenha de *Nihon shoki* ou *Crônicas do Japão*, obra datada de 720 d.C. e que constitui um dos primeiros livros japoneses, ao lado do *Kojiki* (712 d.C.). Na resenha, Ehalt sugere que, apesar das contribuições da tradução da obra para o português, algo ainda inédito em nosso país, há problemas que precisam ser considerados, tais como as latinizações que não seguem o padrão de textos japoneses traduzidos para nossa língua.

Por fim, mas não menos importante, Matheus Oliva da Costa e Peter Li, na seção referente à publicação de fontes primárias, abrem a possibilidade para que os leitores brasileiros tenham acesso a parte da obra *Xúnzǐ* ou *O livro do filósofo Xun*, de autoria de Xún Kuàng. Mais especificamente, Costa e Li realizaram a tradução direta do chinês para o português do capítulo intitulado *Zhèngmíng* ou *Nomeação correta*, realização de impacto no cenário acadêmico brasileiro, tendo em vista a importância da obra para o estudo da China durante a antiguidade.

De obras antigas como *Xúnzǐ* ao *Nihon shoki*, passando pelos diversos aspectos da imigração japonesa e chegando a produções recentes como as

animações, os diversos autores da edição de nossa revista proporcionam um olhar variado sobre as culturas orientais, expressão plural que caracteriza a proposta seminal da Prajna. Agradecemos, além dos autores, toda a equipe da revista em seus diferentes setores. Desejamos a todos ótima leitura!